



EQUADOR

A linha do Equador tem talento

Muitos desconhecem a evolução expressiva do futebol equatoriano. Com o crescimento de equipes nacionais, como o Independiente Del Valle e a LDU, a modalidade no país registrou avanço. Os títulos de Sul-Americana e Recopa conquistados por ambos falam por si. Como consequência, as exportações constantes de jovens à Europa. Alguns deles ostentam protagonismo. O destaque é Kendry Paez, meia de 17 anos do Del Valle e vendido ao Chelsea, clube de outro nome importante na equipe, o volante Moisés Caicedo. O atacante Enner Valencia (Inter) será o responsável por liderar a equipe.



Técnico: Félix Sánchez



ESTADOS UNIDOS

Fazer o futebol virar soccer

Os Estados Unidos estão no centro do mundo bola por sediar os principais torneios do planeta no futuro próximo. Para coroar, a terra do Tio Sam confia em uma geração de ouro que ainda precisa mostrar serviço para justificar as expectativas. Liderada por Pulisic, o "Capitão América", a equipe aposta no jogo vertical e atacando os espaços em velocidade, principalmente com o ponta do Milan e Tim Weah, filho do ex-melhor do mundo George Weah. Participando do torneio pela quarta vez, o time chega instável: nos últimos três jogos, conquistou o título da Liga das Nações da Concacaf, sofreu uma goleada contra a Colômbia e empatou com o Brasil.



Técnico: Gregg Berhalter



BRASIL

O gigante quer acordar

É a primeira vez em tempos que o Brasil não chega a uma Copa América com status de grande favorito, posto ocupado agora pela Argentina. Ainda assim, isso não é de todo ruim para uma seleção de jovens do meio para a frente e comandada por Dorival Júnior, ainda sem experiência em grandes competições de países. Sem Neymar, Vinicius Jr. tem a chance de assumir de vez o protagonismo com a amarelinha e um bom desempenho pode lhe render a Bola de Ouro. Ao lado do camisa 7 estarão os companheiros de Real Madrid Rodrygo e Endrick, enquanto os veteranos Alisson e Marquinhos comandam a defesa ainda com problemas na lateral esquerda.



Técnico: Dorival Júnior



Novos personagens da novela

A seleção mexicana passa por reconstrução. Chicharito, Ochoa e Raúl Jiménez não estarão presentes. Nos últimos anos, foram jogadores de destaque pela equipe. Apesar disso, a El Tri não ficará na mão. Diversos atletas são responsáveis por dar forma a uma geração promissora. Os meias Carlos Rodríguez e Luis Chávez, além dos atacantes Julián Quiñones e Santiago Giménez são os novos nomes da vez. Com o plantel renovado, chegam à Copa América após se sagrarem campeões da Copa Ouro pela 12ª vez em 2023, diante do arquirrival Estados Unidos. O trabalho do treinador Jaime Lozano, há um ano no comando, pode ser um diferencial.



Técnico: Jaime Lozano



Bielsismo projeta o brilho celeste

Maior campeão e país que mais disputou a Copa América, o Uruguai quer voltar a conquistar o continente após 13 anos. Em um período de entressafra, sem Cavani e com Luis Suárez de despedida, a celeste demorou para engrenar sob o comando de Marcelo Bielsa, mas as vitórias contra Brasil e Argentina nas eliminatórias elevaram a moral da seleção. Com peças do futebol brasileiro entre os titulares, a equipe tem jovens pilares em cada faixa do campo. Ronald Araújo é o nome da defesa, atuando na zaga ou na direita. Fede Valverde é o motor e dono do meio campo, e Darwin Núñez é o homem-gol.



Técnico: Marcelo Bielsa



Repetir o feito daquele 2001

Poucas seleções, ou talvez nenhuma, chegou aos Estados Unidos em uma fase tão boa quanto a Colômbia. Após não conseguir a classificação para a Copa do Mundo de 2022, a aposta no técnico argentino Néstor Lorenzo deu certo e o time não sabe o que é perder desde então. Já são 23 partidas invicto e a pompa de ser cotado como candidato real ao título, conquistado apenas uma vez, em 2001. Sob o novo comando, a equipe pouco lembra aquela que ficou sete jogos sem balançar as redes nas últimas eliminatórias. A média é de dois gols por jogo com Lorenzo e um Luis Díaz cada vez mais artilheiro.



Técnico: Néstor Lorenzo



Vinotinto aos sommeliers

Para alçar voos altos na edição de 2024 da competição, a Venezuela buscará se inspirar nas campanhas recentes. Nas últimas quatro edições, a La Vinotinto chegou às quartas de final em duas oportunidades. Para isso, porém, precisará confiar em dias positivos dos principais jogadores do próprio plantel. Por não ter um elenco estrelado ou bem equilibrado, o sucesso passará por eles. Na defesa, o encarregado é o zagueiro Ferraresi, do São Paulo. No meio, o capitão Rincón, do Santos, e Herrera, do Girona, são destaques. No ataque, o baixinho Soteldo, do Grêmio, e o veterano Salomón Rondón serão os responsáveis pelas bolas na rede.



Técnico: Fernando Batista



Inspirado no cruyffismo

De volta à Copa América após estreiar na competição em 2016, o Panamá traz influências do velho continente para a segunda campanha no torneio. Espanhol nascido na Dinamarca, o técnico Thomas Christiansen implementa os aprendizados que teve nos tempos de jogador, no Barcelona treinado por Johan Cruyff. Inspirado no holandês, o 3-4-3 com foco no posse de bola colheu frutos com o vice da Copa Ouro e duas semis de Liga das Nações, mas o sistema ainda não passou no teste contra seleções de melhor nível. Falta talento ao plantel, mas a esperança é Adalberto Carrasquilla, destaque do Dynamo na MLS.



Técnico: Thomas Christensen



De olho na má fase

Quarto maior participante da Copa América, o Paraguai caiu nas quartas de final das duas últimas edições e não tem uma campanha de destaque desde 2011, quando eliminou o Brasil e foi vice. Com uma seleção que há tempos não se classifica para a Copa do Mundo e começou mal as eliminatórias, o trabalho do técnico Daniel Garnero, no cargo há nove meses, ainda não deu muitos frutos. A esperança de entrar nos trilhos e o sonho de um novo título após 45 anos vem nos pés de Miguel Almirón, destaque do Newcastle na Premier League, e em conhecidos do futebol brasileiro, como o capitão Gustavo Gómez, do Palmeiras, e Villasanti, do Grêmio.



Técnico: Daniel Garnero



Os lordes dos Reggae Boyz

A Jamaica é outra seleção fora da América do Sul que disputou as eliminatórias para participar da competição. Presentes no torneio pela terceira vez, os Reggae Boyz buscarão a primeira vitória para sonhar com uma inédita classificação ao mata-mata. O objetivo passa por um fato curioso: os quatro principais jogadores da equipe nasceram na Inglaterra. São os casos de Michail Antonio, Kasey Palmer, Demarai Gray e De Cordova-Reid, todos de clubes do Campeonato Inglês. Esse é o grande trunfo da trupe do treinador islandês Heimir Hallgrímsson. Principal talento do país, Leon Bailey foi convocado, mas renunciou por atrito com a federação.



Técnico: Heimir Hallgrímsson



Com sotaque brasileiro

A Bolívia terá problemas sem jogar com a altitude a favor. Exemplo disso é que a última vitória do país em jogos oficiais sem estar muito acima do nível do mar foi na Copa América de 2015, no Chile. Na ocasião, o responsável pelo triunfo e autor de um dos gols foi Marcelo Moreno. No entanto, o maior artilheiro do país se aposentou no começo do ano e se tornou outra questão a ser resolvida na seleção. Com um plantel composto majoritariamente por jogadores que atuam no futebol local, o desafio está nas mãos do brasileiro Antônio Carlos Zago, campeão como jogador em 1999.



Técnico: Antônio Carlos Zago



Fazer pintar outra zebra

Sensação da Copa do Mundo de 2014, a Costa Rica começou a marcar presença com mais frequência em grandes competições, mas sem o mesmo brilho daquela vez no Brasil. Sem o goleiro Keylor Navas, aposentado da seleção, o time escolhido por Gustavo Alfaro aposta em novos talentos da nova safra, principalmente o atacante Manfred Ugalde, de 22 anos, do Spartak Moscou. Os remanescentes da equipe que brilhou em 2014 são os veteranos Joel Cambell e Francisco Calvo, capitão e xerife da zaga. Los Ticos, como são chamados, disputam a Copa América pela sexta vez e a melhor campanha foi em 2001, quando foram eliminados nas oitavas.



Técnico: Gustavo Alfaro